

O JORNAL

EDITORES: Machado & Souza — 6 —

— DIRECTOR E REDACTOR — Alípio de Barros

ANNO III Capão Bonito do Paranapanema, 6 de Novembro de 1921 NUM. 28

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO 12 \$000

5 MEZES 7 \$000

Pagamento adiantado.

— REDACÇÃO E OFFICINAS —
Rua General Carneiro, 7.

Publica-se aos domingos.

Publicações e secção livre
à \$200 por linha de
uma columna

A valorisação do caipira

È de bem se ver que a valorisação do Géca não é viável, sen se lhe dar saúde.

Tudo o mais virá depois naturalmente após ella—estradas de automovel, escolas, processos agrarios e pe-
cuarios modernos e aperfeiçoados, riqueza, vida enfim.

A campanha do «Estado», nobilitima, desperta animo em todos os leitores que e-
metam para contribuir, com parcella embora minima, em prol da nossa boa gente da roça, abandonada a si mesma, combatida pela doença e ainda assim, forte e capaz.

È preciso que os pregoeiros da preguiça brasileira vejam na Noroeste e no ramal de Tibagy o esforço hercúleo da transformação das natas virgens em lavouras prosperas, e em novas cidades que se erguem preñhes de esperanças, apesar de todas as difficuldades, apesar da doença que mina e corroe.

A minima...
soal, directa, encontra no nacional o elemento do mais alto valor no trabalho agrícola. Falta-lhe a saúde; daí o d sanimo, o pessimismo e o fatalismo. Sem ter quem lhe ensine onde está o mal e o perigo, ergue a sua

MALMEQUER

Passas horas inteiras, debruçada
sobre a immobilidade de meus olhos.
Tomo te os dedos—tua mão de fada
è como um malmequer... beijo-os, desfolho-os.

Mal me-quer.. Entre os meus dedos
passam longas caricias de velludo.
Tua bôcca de esmalte tem segredos;
mas teus olhos de amendoa dizem tudo!

Dizem que ha uma volupia côr de sangue
oculta nos seus dedos sensitivos:
—antes que murche tua mão exangue,
cahida dos teus braços convulsivos,

deixa que eu a desfolhe. E, enquanto escorrem
teus finos dedos desarticulados,
pensa que muitos malmequeres morrem
tristes, porque não foram desfolhados!

GUILHERME DE ALMEIDA

choupana a beira da agua, proxima do charco; não constrôe fossa; não reboca paredes; anda descalço; come quanto lhe appetee; bebe da agua mais proxima; cria os filhos sem zelo, amamentando-os quando choram, e alimentando-os logo como adultos. Amarello, barrigudo, embaçado, entorpecido pelo impaludismo, pela anklostomose, pelo mau regimen, vae vivendo, digô, vae vegetando. Procura às vezes bem para seus males com «chá» que imagina serem bons ou que o compadre lhe ensinou. Busca o curandeiro do bairro para lhe dar volta naquellas «mofinas». Dá-lhe alguma gratificação.

vae; ao contrario, argumenta; procura a botica da villa, e o boticario, entendido, por preço exorbitante, lhe administra o remedio. Tem às vezes algum allivio, mas não fica bom. Ajunta mais «uns cobriachos», e lá se vae bus-

car «nova dose». Mas aquella já não allivia, é preciso outra maior e de mais custo. Elle se desalenta, não pode comprar, deixa-se ficar como «Deus quizer»; um dia resolve por conselho de um amigo ir à cata do medico, e disso se arrepenje.

A consulta fica-lhe muito dispendiosa, além da «mesinha» que precisa pagar! Ganha tão pouco nos dias em que a doença lhe dá fôlego.

De mais o «dotô tem impustoria», não lhe dá conselho; não ouve com paciencia os seus males, que já sabe quaes sejam; não se explica de maneira a ser sufficientemente comprehendido; não dá palavra amiga, que o aconselhe, não tem mais curiosamente delle, que vem de tão longe, de leguas às vezes, depois de uma resolução heroica, quasi desfilicida ao transportar os humbraes do consultorio, vexado de mostrar o bruido assoalho com

os seus pés sujos, poeirentos ou lamacentos, molestado em dar a mão que não larga o chapéu, aquella mão tosca como que encouraçada de callos, receioso de não ser bem aceite; em vergonhado da rudeza e da inexpressão do seu falar, não diz se não quasi só monossyllabos. Arrependido, volta ao «curadô» que mora em casa pobre, com quem bem se entende, que não tem pressa e a quem remunera com quanto pede e quanto quer, nem que seja só com «Deus lhe pague». A molestia progride: a familia combalida, rachitica, cresce e prolifera, fanada cada dia mais...

E lá se vae, de geração em geração, arruinando e estiolando a raça, o nosso Géca. Ninguém conta como contrahê a doença, como cural-a, como evital-a. Quando uma voz isolada, caridosa, lhe diz com clareza, que a sua doença é facil e perfeitamente evitavel, que é curavel e ele sorri, sceptico, — se é assim, como anda gente doente! Elle não comprehende que todos os outros infelizes estão na mesma contingencia; são estrangeiros na sua terra, abandonados a si proprios, ás suas proprias forças, á sua propria ignorancia.

È incontestavel que o problema essencial é fundar postos e sub-postos de prophylaxia e de tratamento do impaludismo e da anklostomose, por todos os recantos que o necessitem, e que é quasi toda zona rural do Estado. Levar ao nosso patricio isolado, em sua casa se preciso fôr, o saneamento, e é por certo o ponto capital de sua valorisação.

Já isso synthetisou em sua plataforma, a sua exaltação, o sr. presidente do Estado —

«fortifiquemos e sobretudo
«brasileiremos o brasileiro».

Embala-nos a esperança
de que muito elle fará sobre
«muito pouco que está fei-
to», em prol da saúde da nos-
sa gente rustica e da salu-
bridade de nossa zona rural.

DR. WALDOMIRO DE OLIVEIRA
(Do «Estado» de 24-10)

Pela lavoura

O feijão, o principal ali-
mento dos jornal-iros está,
actualmente, por um preço
exorbitante e escasseia-se
dia a dia no nosso mercado

Dahi resulta gritaria geral
sobre a falta e custo extra-
ordinario deste genero de
primeira necessidade.

Estamos no tempo em
que meia duzia de negociantes
gananciosos aproveitam
para «tirar o couro» do po-
bre consumidor que tem
que se sujeitar ás suas exi-
gencias «caladinho».

Mas os culpados disso,
dessa verdadeira crise, são
os nossos lavadores...

Enlevados pelas esperan-
ças fugaces do bom preço
do algodão, fazendo calculos
erroneos sobre a cultura des-
sa planta, sem cogitarem dos
contratempos que poderão
advir, atiram-se a ella, de
nada mais curando.

Algodão dá bom preço,
pensam elles, dá para com-
prar o resto.

Resultado: — o algodão
não alcança preço; o pobre
lavrador, «encalacrado», po-
is para manter a sua lavoura
compra na «villa» feijão, ar-
roz, farinha, toucinho, tudo
enfim, e tem que entregar
todo o seu producto para
pagar as suas dividas.

No fim da safra é aquella
gritaria...

Aos srs lavadores, va-
mos dar um conselho:— O
plantio, ainda que em pe-
quena escala, dos generos
de primeira necessidade.

Plantem seu algodão, mas
reserven uma pequena área
de terreno para os cereaes.

Assim procedendo, no fim
do anno, terão onde se affir-
mar, vendendo o que lhes
sobrar do gasto, com a van-
tagem de ter tudo com far-
tura e com pequeno dispen-
do, reservando os seus, em-

bora pequenos lucros, para
a acquisição dos outros ar-
tigos que não possam pro-
duzir em seu sitio e que
são em numero diminuto.

Assim, teremos o nosso
mercado sempre cheio, a vi-
da torna-se-á mais suave,
adquirindo generos produ-
zidos no municipio e evitar-
se-á a repetição dos facto-
s que observamos actual-
mente: a necessidade de im-
portarmos tudo, a preço ele-
vado, quando poderíamos
exportar muita cousa.

Vejamos si nossa idéa te-
rá bom acolhimento, pois, o
resultado sò vantagens, nos
poderá trazer.

A. BARROS.

Luz electrica

Temos silenciado sobre
as irregularidades que de
tempos a esta parte vimos
notando na illuminação lo-
cal, por ignorarmos si tão
continuas e repetidas faltas
são devidas a motivo de
força maior.

Ha bem poucos dias, tal-
vez, 15, faltou a luz, das 24
horas em diante. O gerente
da empresa, com sede nesta
cidade, deu, logo de manhã,
as providencias para que da-
qui seguisse um empregado,
o unico que a emprza
mantem aqui, afim de correr
a linha.

O pobre homem, que por
signal se achava doentado,
teve que «gramar» até ás
proximidades da uzina ele-
ctrica, distante desta cidade
7 boas leguas, porque, co-
mo era de esperar, não veio
um outro encarregado, da
uzina para cá, afim de en-
contral-o.

—Será que a empresa sò
tem empregados nesta cida-
de?

No caso de um desarran-
jo nos cabos conductores,
nas proximidades da uzina,
esse empregado terá, forço-
samente que se prevenir pa-
ra fazer essa viagem a pé e
prevendo dever pernoitar no
matto.

Isto foi mais de um dia
em que faltou a luz, que sò
obtivemos ás 21 horas de
sablado.

E, caros leitores, sabem
onde estava o desarranjo?

Num dos transformadores
desta cidade!...

Dia 2 de Novembro (tal-
vez por ser o dia consagra-
dos aos mortos) a empreza
nos deixou nas trevas até
ás 21 horas e meia!..

Não soubemos a causa
dessa irregularidade, pois, sen-
do dia santo e estando nos-
sas officinas fechadas, não
necessitavamos de luz o que
não aconteceu das outras
vezes que ficámos ás escur-
ras na vespera de circular o
nosso semanario.

O que podemos garantir,
porém, é que apenas termi-
na o prazo para a nossa
Camara entrar com os «co-
bres» para a «illuminação, o
Gerente da «Empreza Luz
Apagada», está com os olha-
res cubicosos voltados para
nós a namorar a «folada»
que lhes chegará em breve
ás mãos.

Por hoje basta.

A «Emulsão de Scott» —
significa força para as
mulheres fracas e nervosas.

Chamamos attenção para
o novo vidro grande que
contêm mais «Emulsão» que
dois vidros pequenos e cus-
ta menos em proporção.

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje—A snrta. Maria An-
drade, filha do nosso presa-
do assignante, sr. Laudelino
G. de Andrade.

Amanhã—o joven Francis-
co, filho do sr. José Florido
Ferreira, nosso estimado as-
signante, do Ribeirão.

Dia 11—Vê o desabrochar
de uma risonha primavera, o
intelligente joven Alfredi-
nho, irmão do prof. Oscar
de Freitas.

Nossos effusivos parabens
aos annive-sariantes

ROMARIA AOS LAZAROS

Conforme nosso convite
em o ultimo numero desta
folha, realisou-se domingo a
morphism o Felix.

Por esta occasião foi inau-
gurada a primeira casa da
«Villa dos Lazaros», para re-
sidencia do morphetico Felix.

Abrihantou a romaria, a
Corporação Musical «Inde-
pendente», habilmente regida

pelo competente musicista,
pharm.º João Venturelli.

O encarregado das obras
da «Villa dos Lazaros», fez
distribuir o balancete da re-
ceita e despeza da primeira
casa construida.

Vinho de mesa, superior
—CLARETE— encon-
tra-se na casa de João Tei-
xeira de Oliveira, no [Largo
da Matriz.

FINADOS

Revestiram-se de grande
imponencia os actos realisa-
dos por occasião da passa-
gem do dia consagrado aos
mortos, sendo grande a af-
luencia das pessoas dos si-
tios do municipio.

Nesse dia o tempo esteve
firme, em contraste com o-
rnos anteriores, em que
sempre a chuva prejudica as
romarias ao Campo Santo.

Foram celebradas missas,
pelos revmos. conego Mes-
sias de Aquino e padre Arthur
Camargo.

No Cemiterio, foram depo-
sitas muitas corôas, algu-
mas com significativas cedi-
catorias, e innumerous rama-
lhetes de flôres naturaes.

Violento temporal

Desencandeou-se sobre es-
ta cidade, quinta feira ultima
violento temporal, formado
por fortissimo vendaval e
grande carga d'agua e, por
pouco não se registou um
grave desastre.

O sr. Dorival Venturelli
na occasião do temporal, fa-
zia alguns pequenos concertos
no telhado de zinco que co-
bre a machina de beneficia-
algodão, do sr. Annibal Ven-
turelli, quando cahiu fortissi-
ma fiasca electrica

Como que fulminado pe-
lo excesso do choque, o sr.
Dorival perdeu os sentidos
caidando, tendo porém a fel-
icidade de ser amparado pelo
seu progenitor.

Conduzido em automove-
para a sua residencia, pou-
cas horas depois estava o
sr. Dorival completamente
bem.

—O predio do Grup-
Escolar, por pouco não f-

com inundado, tal é a quantidade de «gotteiras» existentes no telhado do prédio.

«O Colibri»

«O Colibri» deixou de circular quinta feira ultima, levando aos dias santos desta semana, em que demos «folga» ao pessoal das nossas oficinas e por causa de algumas pequenas reformas nas mesmas.

Aos srs. assignantes pedimos, pois, desculpas por essa falta.

MOLESTIA SUSPEITA

Adoeceu, quinta feira ultima, nesta cidade, um individuo, suspeitando o dr. Alfredo Christiano, medico, tratar-se de um caso de begiga.

As autoridades locais, delegado de policia e prefeito municipal, tomaram as necessarias providencias, para evitar a propagação do mal, interdittando o qualteirão correspondente ao prédio onde se acha o enfermo.

Foi solicitada a vinda do dr. Inspector Sanitario e, no proximo numero faremos scientes aos nossos leitores sobre a veracidade ou a suspeita da referida doença.

ENFERMO

Noticias de São Paulo, informam, estar gravemente enfermo, o distincto cidadão sr. Joaquim Amaral, cunhado do ex no. sr. dr. José Bernardino da Matta, d. d. Juiz de Direito desta Comarca.

Nossos votos de breve restabelecimento.

Ideal Cinema

Para hoje estão annunciados mais dois episodios do grande drama — As duas Garotas de Paris — e os dos: A MORTA VIVA e O LYRIO SOB A TEMPESTADE.

Leiam a nossa 4.ª pagina.

EDITAL DE 2.ª PRAÇA

O Doutor José Bernardino da Matta, Juiz de Direito desta Comarca de Capão Bonito do Paranapanema, etc.

FAZ saber a todos quantos o presente edital virem ou o seu conhecimento possa interessar, que no dia 11 do mez corrente, as 12 horas, em a frente da casa das audiencias (edificio da Cadeia publica desta Cidade) será levado, á 2.ª praça e ali arrematado por quem mais dêr ou maior lance offerecer, acima da avaliação com o abatimento legal, uma casa com o respectivo quintal nesta Cidade a rua General Carneiro, cujas divisas constam do edital de 1.ª praça a-a-iada por 500\$000, pela quantia de 450\$000, que vai á segunda praça para completar o pagamento das custas e dividas passivas do inventario dos bens do finado José Joaquim Fernandes, á quem pertencia esta casa e quintal. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados foi lavrado este edital que vai affixado em lugar publico e publicado pela imprensa.

Capão Bonito, 3 de Novembro de 1921. Eu, Eugenio Augusto Medeiros, escrivão, escrevi (o) José Bernardino da Matta. Sellado com 300 rs. Conferida com o original, na mesma data supra.
Eu, Eugenio A. Medeiros, o secrevi e assigno. Eugenio A. Medeiros.

Edital de convocação do jury

O Doutor José Bernardino da Matta, Juiz de Direito desta Comarca de Capão Bonito, etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem que foi designado o dia 21 de Novembro proximo, pelas 12 horas, para abrir-se a 4.ª ta Comarca, que trabalhará em dias consecutivos e que de accordo com o art.º 5.º do Decreto n.º 4015, de 20 de Janeiro de 1919, proceden ao sorteio dos 28 jurados que devem de servir na re-

ferida sessão e sahiram sorteados os seguintes cidadãos:

- 1—Antonio Archanjo Oliva.
- 2—Avelino Carlos de Lima
- 3—Antonio de Pontes.
- 4—Domigos Fernandes Ferreira.
- 5—Cap. Eugenio Castanho de Almeida.
- 9—Estevam Dante.
- 7—Eugenio B. de Queiroz
- 8—Casimiro de A. Rosa.
- 9—Francisco Honorio de Al.
- 10—Francisco Cacciacarro.
- 11—Fermino Gonçalves de Almeida.
- 12—Ignacio Leoncio Mendes
- 13—Julio Gomes.
- 14—João de A. Lima.
- 15—João Mendes Cabral.
- 16—José Ignacio da Cruz.
- 17—José Galvão dos Santos
- 18—Fermino Procopio Mendes.
- 19—José Francisco de Al.
- 20—João Cesarino Ferreira.
- 21—Jacob Rodolpho Netto.
- 22—Lino R. de Aguiar.
- 32—Maçcos F. de Lima
- 24—Maximiano J. da Silva
- 25—Osorio José Dias.
- 26—Saturnino M. da Silva.
- 27—Victalino R. de Carvalho
- 28—Xisto A. de Proença.

A todos os quaes e a cada um de per si bem como a todos os interessados em geral, se convida a comparecerem á sessão do jury, na sala para esse fim pertencente ao pavimento su- não só no referido dia como no subsequentes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-se passar o

Fabrica de Sabão

[SÃO JOSÉ]

SABÃO CAIPIRA — Não inferior aos melhores.

ECONOMICO — NÃO ESTRAGA AS ROUPAS

Exclusivamente vegetal — É a ultima palavra.

Vende-se nas principaes casas desta praça.

Brandão & Cia .. FAXINA

presente edital que será affixado no lugar publico do costume e publicado pela imprensa local. Capão Bonito, 22 de Outubro de 1921. Eu, Amantino Cesarino de Oliveira Ramos, escrivão do jury o escrevi. (A) José Bernardino da Matta.

ROTULOS para bebidas imprimem-se, a preços baratissimos, na typographia d' «O JORNAL»

SUPERIOR PAPEL para cartas, acondicionado em bellissimas caixinhas, na pap. d' «O JORNAL»



ROBUSTEZ NA VELHICE

Gozar a vida nas ultimas decadas não só é logico, mas possivel.

EMULSÃO DE SCOTT

Pharmacia N. S. da Conceição

Pharmaceutico: **AMBROSIO BOCUHY**

ASSEIO — ESCRUPULO e PROMPTIDÃO!

Eis a divisa desta conceituada e conhecida pharmacia.

Montada com todos os requisitos exigidos por lei, com optima provisao de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas, quer nacionaes, quer estrangeiras, está em condições de offerecer aos srs. clinicos e á culta população desta cidade a maxima perfeição no aviamento do receituário, pois é feito exclusivamente pelo seu proprietario.

Atenção Drogas novas e de primeira qualidade, para completa cura do Amarellão, da Maleita e da Sarna. **L**OMBRIQUEIRA de effeito seguro.

Ingrediente Japonéz — O destruidor das formigas Saúvas. É a salvação da lavoura! Não é preciso machina. O mais economico e efficaç.

Largo da Cadeia  **CAPÃO BONITO**

IDEAL CINEMA

HOJE — HOJE

Exhibição da sensacional pellicula cinematographica da conhecida fabrica "Gaumont":

As Duas Garotas de Pariz

Um film que constitue a mais bella e absoluta novidade no generc.

12 LINDOS E SENSACIONAES CAPITULOS 12

7 SEMANAS DE EXHIBIÇÃO 7

Ao Ideal!

SUCCESSO!

HOJE! - HOJE!

1922

Bellissimos chromos para folhinhas, a preços reduzidos, na typographia d' "O Jornal".

Quereis progredir em vossos negocios?

Annunciae nesta folha.

LIVROS COMMERCIAES — encontram-se nesta papelaria.